

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES EM TEMPOS DE COVID-19

Angelica Junqueira¹

RESUMO: **Objetivo:** identificar a prevalência e fatores relacionados a violência doméstica contra mulheres em tempos de COVID-19, descritos pela literatura. **Método:** revisão integrativa da literatura, realizada com publicações de 2020 a 2023, na Biblioteca Virtual em Saúde, por meio da combinação dos descritores: “mulheres”; “violência” e “COVID-19”, mediante o uso dos operadores *booleanos* “AND” e “OR”, norteadas pela questão: quais os fatores estão associados a violência doméstica contra mulher em tempos de COVID-19? **Resultados:** a amostra compôs-se de 28 artigos, dos quais emergiram duas categorias de análise: Violência contra mulher: vulnerabilidade pragmática em tempos de COVID-19 e Fatores agravantes associados à violência doméstica no contexto da COVID-19. **Conclusão:** a violência doméstica contra mulher em tempos de COVID-19, teve um aumento três vezes maior quando comparados a outros períodos não pandêmicos, com índices acima de 50%. Os principais fatores associados foram: isolamento social, que guarda relação direta com a convivência forçada das mulheres com possíveis agressores; instabilidade econômica, uso/abuso de álcool e outras drogas e enfraquecimento da rede de apoio da mulher. Urge que estratégias sejam (re)formuladas vistas a prevenção e mitigação desse tipo de violência para além do contexto da pandemia, ante ao impacto que prevê.

Palavras-chave: mulheres; maus-tratos; violência; COVID-19; pandemia.

ABSTRACT: *Objective: to identify the prevalence and factors related to domestic violence against women in times of COVID-19, described in the literature. Method: integrative literature review, carried out with publications from 2020 to 2023, in the Virtual Health Library, through the combination of descriptors: “women”, “violence” and “COVID-19”, using the Boolean operators “AND” and “OR”, guided by the question: what factors are associated with domestic violence against women in times of COVID-19? Results: the sample consisted of 28 articles, from which two categories of analysis emerged: Violence against women: pragmatic vulnerability in times of COVID-19 and Aggravating factors associated with domestic violence in the context of COVID-19. Conclusion: domestic violence against women in times of COVID-19 increased three times more when compared to other non-pandemic periods, with rates above 50%. The main associated factors were: social isolation, which is directly related to the forced coexistence of women with possible aggressors; economic instability, use/abuse of alcohol and other drugs and weakening of women's support network. It is urgent that strategies be (re)formulated to prevent and mitigate this type of violence beyond the context of the pandemic, given the expected impact.*

Keywords: Women; mistreatment; violence; COVID-19; pandemic.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da COVID-19 constituiu uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, e em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada como uma pandemia (Santana et al., 2020), haja vista a alta taxa de transmissão do vírus e sua propagação em nível mundial.

Mediante ao rápido avanço da contaminação da doença, diversas autoridades governamentais adotaram estratégias com a intenção de reduzir o ritmo da

¹ Formanda do curso de Psicologia, Unicamp, 2023/2. Professora orientadora: Esp. Jessika Hellena Candine Grazziontin.

progressão da doença (Kraemer et al., 2020). Dentre as estratégias instituídas, destaca-se o isolamento social, quando as pessoas não podem sair de suas casas como forma de evitar a proliferação do vírus (Pereira et al., 2020).

Entretanto, essa recomendação desencadeou alterações bruscas na vida das famílias e população em geral, com impacto negativo nas atividades econômicas, e em todos os níveis na vida em sociedade. E particularmente, com repercussões desfavoráveis nos relacionamentos interpessoais, especialmente entre parceiros íntimos, haja vista o aumento no número de casos de violência contra mulher (Barbosa et al., 2020; Monteiro; Yoshimoto; Ribeiro, 2020).

Essa caracteriza-se por qualquer ato de violência baseada no gênero que resulte ou possa resultar em morte ou inflija danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, inclusive ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária de liberdade, nos âmbitos público ou privado (Fagner; Santiago; Audi, 2019).

Entende-se, pois, que a permanência em casa pode potencializar fatores que contribuem para o aumento da violência contra mulher, dada a maior permanência dessas na convivência com os agressores, sendo o lar, muitas vezes, considerado um lugar de medo e abuso (Marques et al., 2020; Okabayashi et al, 2020). Pesquisas apontam que em países, como China, Espanha, Estados Unidos, França, Itália e Portugal, houve aumento de ocorrências. Na China, um departamento de polícia relatou uma triplicação de casos de violência doméstica em fevereiro de 2020 em comparação com fevereiro de 2019, estimando que 90% estavam relacionados à pandemia da COVID-19 (Roesch et al., 2020).

Na França o número de ocorrências aumentou em 32%, enquanto em Paris subiu para 36%. No Brasil, identificou-se aumento de 27% das denúncias no 'ligue 180'. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que os casos de feminicídio cresceram 22,2% entre março e abril do ano de 2020, comparativamente ao ano de 2019 (Coe, 2020; Costa, 2020; Fórum Brasileiro De Segurança Pública, 2020).

Os dados apresentados são perturbadores, e refletem um problema de ordem pública e social que, ainda hoje, é perpetrado, e cujas consequências refletem-se no plano individual, familiar e coletivo, na medida em que ocasiona traumatismos, incapacidades, estresse pós-traumático, depressão, ansiedade, fobias, e até mesmo morte (Sousa; Santos; Antonietti, 2021; Santos et al., 2020).

Destarte, a violência cometida contra a mulher deixa marcas profundas e muitas vezes inesquecíveis. Ao sofrer vários tipos de violência ao mesmo tempo, acaba por adquirir sintomas e até mesmo doenças de cunho físico e psicológico, devido às agressões, passa a desenvolver uma autopercepção de incapacidade, inutilidade e baixa autoestima pela perda da valorização de si mesma e do amor-próprio (Campos; Tchalekian; Paiva, 2020; Mota; Silva, 2019).

A persistência dessa violência demanda, portanto, uma reflexão que vai além da dimensão repressiva, exigindo a compreensão da intervenção de órgãos estatais como política pública integral, bem como da sociedade como um todo, vistas as diferentes facetas que a violência contra a mulher assume, e que requer intervenção imediata no seu combate e fatores associados (Chagas; Oliveira; Macena, 2022; Maranhão, 2020; Ávila, 2017).

Perante o exposto, urge a realização de estudos que tragam à luz a prevalência e os fatores associados a violência doméstica contra mulheres em tempos de COVID-19. Isto permitirá compreender a maior ou menor suscetibilidade da mulher, direcionando políticas, ações, serviços e estratégias, disponibilizadas e institucionalizadas, que apresentem respostas efetivas para mitigar essa violência, no intuito de promover o bem-estar biopsicossocial dessa mulher.

Face ao panorama apresentado e tendo em vista a situação de vulnerabilidade pragmática da mulher no contexto da COVID-19, despertou-se o interesse pelo estudo, norteado pelo seguinte questionamento: quais os fatores estão associados a violência contra mulher em tempos de COVID-19? Para tanto, elucidou-se como objetivo identificar a prevalência e fatores relacionados a violência doméstica contra mulheres em tempos de COVID-19, descritos pela literatura.

1 MÉTODOS

Estudo exploratório, descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura, que busca a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014).

Em sua construção seguiram-se as seguintes etapas: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; (3) busca dos dados; (4) análise dos dados; (5) interpretação dos

resultados dos estudos; e (6) apresentação da síntese da revisão (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Utilizou-se da estratégia PECO, sigla em que “P” significa população com problema; “E” exposição; “C” comparação ou controle; e “O” *outcome*, que corresponde a desfecho clínico, resultado ou, ainda, a resposta que se espera encontrar nos estudos científicos (Latorraca et al., 2019), para elaboração da questão norteadora, de tal forma em que, “P” correspondeu a mulheres; “E” COVID-19; “C” não se aplica e “O” violência doméstica. Assim, determinou-se como: quais os fatores estão associados a violência doméstica contra mulher em tempos de COVID-19?

A busca na literatura ocorreu durante os meses de julho e agosto de 2023 por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e Index-Psicologia. Para o levantamento dos artigos utilizaram-se os descritores, previamente definidos de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e a Terminologia em Psicologia, a saber: “mulher”; “violência” e “COVID-19”, bem como suas respectivas correspondências em inglês: “woman”; “violence” e “COVID-19”, os quais foram combinados mediante o uso dos operadores *booleanos* “AND” e “OR”. Desta forma, a estratégia elaborada para a busca nas bases de dados foi: “mulheres” OR “mulher” AND “abuso” OR “maus-tratos” OR “violência” AND “COVID-19” OR “pandemia”.

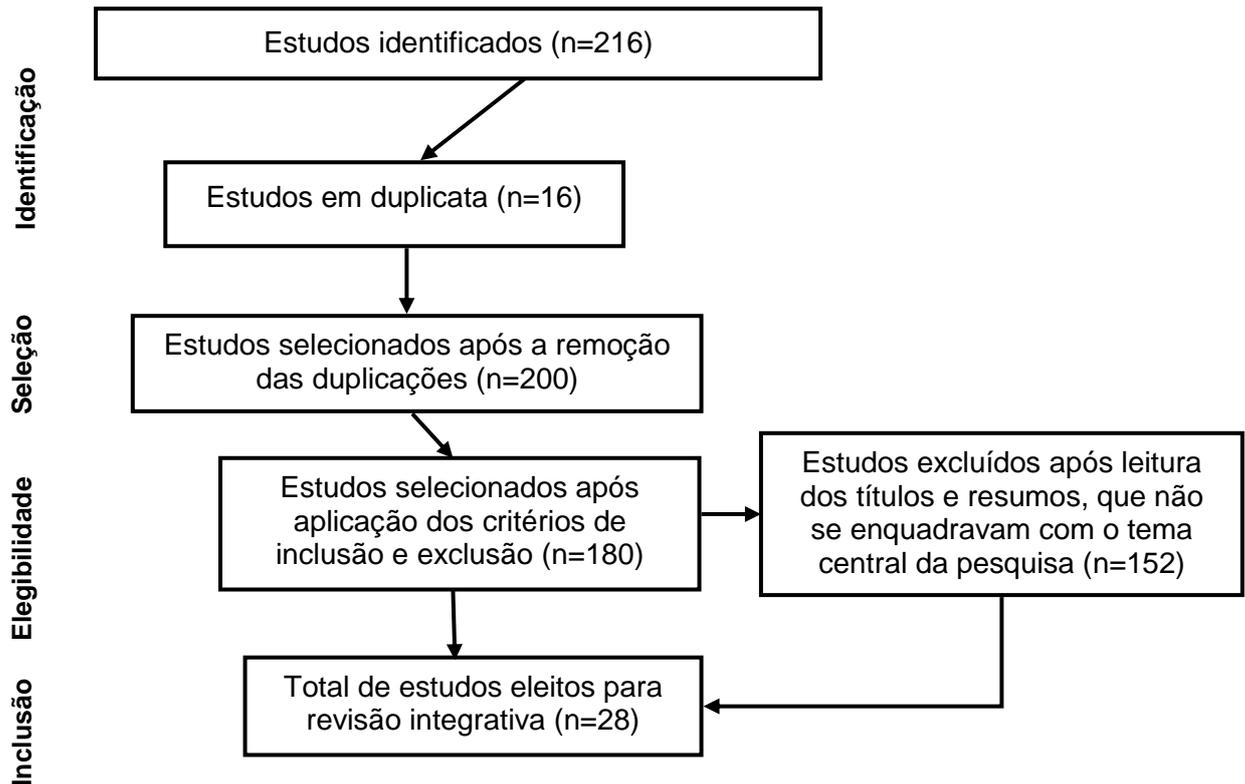
Estabeleceram-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados no idioma português, inglês e espanhol, entre os anos de 2020 e 2023. Foram excluídas publicações em formato de tese, monografias e resumos de anais de congresso.

Para extração de dados dos resultados que regressaram, empregou-se um formulário contendo as seguintes características: autor, ano, população (faixa etária, sexo, número de participantes) e fatores associados a violência doméstica contra mulher frente a pandemia por COVID-19.

Assim, obteve-se, após as buscas iniciais, com os descritores e suas combinações 216 estudos, que após exclusão dos duplicados totalizaram-se em 200. A seguir, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, o que restringiu

em 180 publicações. Por fim, procedeu-se a leitura dos títulos e resumos, e aqueles que não se enquadrassem na temática abordada foram excluídos. Assim, selecionaram-se 28 publicações que totalizaram a amostra dessa revisão (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos para revisão integrativa. Goiânia, GO, 2023.



Fonte: Autora (2023)

Os resultados foram apresentados de forma descritiva em diferentes etapas. Inicialmente, elaborou-se um quadro contendo as seguintes informações: título, autores, ano de publicação, fonte de localização, periódico, objetivo, delineamento e características do estudo, resultados, conclusões e recomendações, com vistas a obter as informações que respondiam à questão norteadora.

Em seguida, realizou-se a interpretação dos resultados, que foram agrupados e categorizados por semelhança, e discutidos conforme literatura pertinente.

2 RESULTADOS

Dos 28 estudos identificados, quinze (53,6%) foram provenientes da base de dados LILACS, cinco (17,9%) da MEDLINE, quatro (14,3%) da Index Psicologia, dois (7,1%) da BDNF e dois (7,1%) da IBECS. Com relação ao ano de publicação, verificou-se maior prevalência em 2020 com onze (39,3%) estudos, seguidos por 2022 com sete (25%), 2021 com seis (21,4%) e 2023 com quatro (14,3%), publicados em sua maioria no idioma português, seguido pelo inglês e espanhol (Quadro 1).

Quadro 1 - Prevalência e fatores associados a violência doméstica contra mulher frente a COVID-19. Goiânia, GO, 2023.

| Autor - Ano Local | População | Prevalência | Fatores associados a violência doméstica contra mulheres frente a COVID-19 |
|---|--|--------------------|--|
| SILVA et al ¹ , 2023 Brasil | Não informado | Não Identificado | Convivência forçada das mulheres com possíveis agressores, queda da renda, sobrecarga de trabalho doméstico, desemprego, o abuso de álcool/outras drogas e o acesso a armas de fogo. |
| ACEVEDO ² , 2023 Venezuela | 523 Mulheres | Não Identificado | Suspensão das atividades econômicas, com queda da renda familiar; isolamento social; sobrecarga de trabalho. |
| PURI., et al ³ , 2023 Ásia | 200 Mulheres | 80,4% | Confinamento; recessão econômica; disponibilidade reduzida de serviços públicos; insegurança alimentar; aumento das tensões nas relações familiares; stress. |
| BAPTISTA et al, 2023 ⁴ Brasil | 2629 estudantes e servidores universitários | 7,9% | Coexistência forçada, estresse econômico e temores sobre o coronavírus; ter nível fundamental/médio, ser do sexo feminino e solteiro. |
| ESPADERO; DÍAZ; MARTÍN ⁵ , 2022 União Europeia e Estados Unidos | 500 mulheres e situação de violência | Entre 10,2% e 59% | Aumento do controle constante por parte do agressor; escassez de serviços de apoio. |
| SOUZA; FARIAS ⁶ , 2022 Brasil | 30 mulheres em situação de violência | 74% | Conviver mais tempo no ambiente doméstico em situação de insegurança e tensão em termos econômicos, de saúde e relacionais. |
| NOREÑA-HERRERA; RODRÍGUEZ ⁷ , 2022 Colômbia | 875 fichas de notificação de mulheres em situação de violência | 82,3% | Convivência prolongada com o agressor. |
| PADILHA., et al. ⁸ , 2022 Brasil | 338 fichas de notificação de violência contra a mulher | 71,3% | Maior tempo exposta ao agressor; maior dificuldade de denunciar os abusos; conflitos geracionais |
| SANTANA., et al ⁹ , 2022 Brasil | 154 mulheres provenientes de mídias sociais | 80% | Baixa escolaridade, baixa renda familiar e maior número de filhos; parceiros que fizeram uso de drogas ilícitas. |
| CUNHA., et al ¹⁰ , 2022 Brasil | 510 mulheres | 61,1% | Aumento exponencial da convivência; tensões nas relações interpessoais e intensificação do estresse familiar. |
| ABU-ELENIN., | 2.068 mulheres | Aumentou de | Baixa escolaridade da mulher, pouca idade ao casar-se, |

| | | | |
|---|--|--|---|
| et al ¹¹ 2022 Egito | | 32,8% para 75% | baixa escolaridade e posição profissional do marido, uso de tabaco do marido e redução da renda familiar. |
| GOMES., et al ¹² 2021 Brasil | Não informado | Não identificado | Intensificação do convívio do casal; redução do contato social; restrição das atividades de lazer. |
| SOUSA; SANTOS ANTONIETTI ¹³ 2021 Brasil | 424 mulheres em situação de violência | Prevalência até três vezes maior, chegando a 46% | Distanciamento social; restrição em realizar as denúncias; aumento do tempo de convivência no mesmo ambiente familiar. |
| JACK., et al ¹⁴ 2021 Canadá | 30 mulheres em situação de violência | Não Identificado | Acesso limitado aos cuidados de saúde; proximidade com o agressor por mais tempo. |
| RUIZ-PÉREZ; PASTOR-MORENO ¹⁵ 2021 Espanha | 200 mulheres em situação de violência | 91% na Colômbia, 60% no México, 40% na Austrália, 30% em Chipre e 20% nos Estados Unidos | Isolamento familiar e social; redução do acesso aos sistemas de proteção, segurança e apoio limitados. |
| MARCOLINO., et al ¹⁶ 2021 Brasil | 102 mulheres em situação de violência | Não Identificado | Isolamento social; instabilidades econômicas e sociais. |
| CHAPARRO MORENO; ALFONSO ¹⁷ 2021 Colômbia | 2627 mulheres em situação de violência | 48% para violência psicológica e 25% para física | Sobrecarga de trabalho de cuidados; isolamento social; risco de desemprego, limitações da autonomia. |
| SABRI., et al ¹⁸ 2020 Estados Unidos | 45 mulheres imigrantes | Varia de 17% a 70,5% | Dificuldades financeiras; aumento da proximidade com parceiros agressores; sobrecarga de trabalho; aumento na compra de armas e a diminuição na procura de serviços jurídicos pelas mulheres. |
| LUNDIN., et al ¹⁹ 2020 Italia | 1.306 mulheres | Aumento de 59% | Estar mais tempo em casa, proximidade com agressor, isolamento de redes sociais e de proteção e maior stress social e econômico. |
| OPA ²⁰ 2020 Brasil | Não informado | Número de casos triplicou | Estresse, desintegração das redes sociais e de proteção e acesso mais restrito aos serviços; isolamento social. |
| MARTINS, A., et al ²¹ 2020 Brasil | 100 mulheres em situação de violência | Não identificado | Sobrecarga da mulher; estar mais tempo em casa; diminuição do acesso aos serviços de apoio. |
| CORTES., et al ²² 2020 Brasil | 9.842 mulheres em situação de violência | Aumento de 35,9% | Convivência prolongada com parceiros; restrição do convívio e do apoio social pelo distanciamento, aliado às barreiras de acesso e acolhimento nos serviços. |
| VIEIRA; GARCIA; MACIEL ²³ 2020 Brasil | 3.739 mulheres em situação de violência | Acréscimo de 18% | Coexistência forçada, estresse econômico; sobrecarga de tarefas; temores sobre o coronavírus; acesso restrito aos serviços de apoio. |
| CAMPOS; TCHALEKIAN; PAIVA ²⁴ 2020 Brasil | 3 informantes-chaves que atuam nos serviços de combate à violência | Houve um crescimento de 37,6% nas denúncias | Sobrecarga de cuidados com a família e manutenção da casa; necessidade de criar estratégias para prover sustento, menor acesso a espaços de convívio e serviços de acolhimento. |
| LIRA., et al ²⁵ 2020 Brasil | Não Informado | Crescimento de 18% | Carga de trabalho adicional; maior proximidade com o agressor; dificuldade em denunciar pela impossibilidade de sair de casa. |

| | | | |
|---|---------------------------------------|--------------------------------------|---|
| SILVA., et al ²⁶ 2020 Brasil | Não informado | Aumento de 18% nos casos registrados | Instabilidade econômica, uso/abuso de álcool e outras drogas e enfraquecimento da rede de apoio da mulher. |
| JARNECKE; FLANAGAN ²⁷ 2020 Estados Unidos | 200 mulheres em situação de violência | Aumento de 20% | Permanecer mais tempo em casa; ameaça a exposição ao vírus da COVID-19; dificuldades financeiras. |
| ROESCH., et al ²⁸ 2020 Estados Unidos | Não informado | 90% dos casos registrados | Estresse doméstico; ruptura das redes sociais e de proteção; contato próximo e por mais tempo com agressor; dificuldades financeiras. |

Fonte: Autora (2023)

A população total dos estudos variou de foi de 30 a 9142 mulheres sendo a soma das amostras de 26154 mulheres em situação de violência doméstica no período pandêmico. Quanto a prevalência da violência doméstica contra mulheres em tempos de COVID-19, os estudos apontaram para um aumento três vezes maior quando comparados a outros períodos não pandêmicos, com índices que variaram de 7,9% a 90%.

Os fatores associados à sua ocorrência relacionaram-se a: isolamento social, que prediz à convivência forçada das mulheres com possíveis agressores e potencializam as formas de violência (22 estudos); fechamento dos serviços de apoio (12 estudos), o que limitou o acesso das mulheres a redes de proteção e canais de denúncia; queda da renda (10 estudos); menor acesso aos espaços de convívio (9 estudos); sobrecarga de trabalho doméstico (8 estudos); falta de recursos financeiros (7 estudos); interrupção e diminuição do contato da mulher com a rede socioafetiva (6 estudos); recessão econômica (5 estudos); abuso de álcool/outras drogas pelo agressor (4 estudos); baixa escolaridade (3 estudos), desemprego (3 estudos) e acesso a armas de fogo (2 estudos).

Com base no conteúdo explorado, os principais achados foram organizados em dois eixos temáticos, a saber: Violência contra mulher: vulnerabilidade pragmática em tempos de COVID-19 e Fatores agravantes associados à violência doméstica no contexto da COVID-19, discutidos à luz da literatura pertinente.

3 DISCUSSÃO

3.1 Violência contra mulher: vulnerabilidade pragmática em tempos de COVID-19

A violência contra mulher caracteriza-se por qualquer ato de violência baseada no gênero que resulte ou possa resultar em morte ou inflija danos ou

sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, inclusive ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária de liberdade, nos âmbitos público ou privado (Fagner; Santiago; Audi, 2019).

Esse estudo evidenciou que a vulnerabilidade das mulheres vítimas de violência foi intensificada desde a primeira fase da pandemia, devido ao isolamento social (Marcolino et al., 2021; Campos; Tchalekian; Paiva, 2020;). Essa perspectiva é corroborada em outro estudo que afirma que a pandemia de COVID-19 forçou o isolamento social e fez com que famílias passassem a coabitar mais tempo, aumentando os riscos de ocorrência de violência doméstica e intrafamiliar (Guerin; Wojcichoski; Salvagni, 2020).

Portanto, a pandemia do vírus SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, afetou diferentes grupos de pessoas, de distintas maneiras, aprofundando as desigualdades existentes, especialmente no que se refere as mulheres, haja vista que a crise sanitária e social que se instalou, ampliou e intensificou a sinergia de violências coproduzidas pela crescente vulnerabilidade social a que foram impostas, com aumento nos índices de violências perpetradas contra essas no âmbito doméstico (Barbosa Et Al., 2021; Campos; Tchalekian; Paiva, 2020).

Essa pesquisa mostrou que a prevalência de violência doméstica variou de 7,9% a 90%. Isso vai de acordo com os dados de outros estudos indicando que os casos de feminicídio cresceram 22,2% entre março e abril do ano de 2020, em 12 estados do país, comparativamente ao ano de 2019 e os registros públicos ainda confirmam uma queda na abertura de boletins de ocorrência. No estado de São Paulo, o número de assassinatos de mulheres aumentou 44,9% em março de 2020, em comparação com o mesmo período em 2019 (Vieira; Garcia; Maciel, 2020; Santos et al., 2020; WHO, 2019). Esses índices confirmam os encontrados nesse estudo que revelou uma prevalência da violência doméstica contra mulheres em tempos de COVID-19, com um aumento três vezes maior quando comparados a outros períodos não pandêmicos, com índices acima de 50% (Opa, 2020; Lundin et al., 2020).

Outro fator associado a violência contra mulher foi o aumento da desigualdade de gênero, reforçada e naturalizada, dentro do contexto pandêmico, e que encontra suas raízes ancorada na construção histórica e cultural das relações desiguais de poder entre homens e mulheres (Campos; Tchalekian; Paiva, 2020). Consoante a isso, estudo mostra que as vulnerabilidades enfrentadas por essas

mulheres são reflexo da perpetuação de comportamentos desiguais de gênero, os quais podem se apresentar de uma forma mais incisiva na pandemia da Covid-19 (Gomes et al., 2021).

3.2 Fatores agravantes associados a violência doméstica no contexto da COVID-19

O cenário pandêmico impeliu como estratégias fundamentais para conter o aumento exponencial dos casos da doença e a sobrecarga no serviço de saúde o isolamento dos casos suspeitos e o distanciamento social (Hellewell et al., 2020).

Os resultados desse estudo mostraram que conforme as medidas de isolamento vão sendo implementadas, e as pessoas encorajadas a ficarem em casa, o risco de violência envolvendo o parceiro íntimo tende a aumentar (Opa, 2020; Roesch et al., 2020). Nessa mesma perspectiva, outros estudos apontam que essa medida é a principal agravante para o aumento da incidência de violência doméstica contra a mulher, uma vez que o lócus principal para a vivência dessa violência é o ambiente familiar (Cortes, 2020; Marques et al., 2020).

A esse despeito, a maior parte dos estudos dessa revisão destacaram como fator associado a violência contra mulher, o contato próximo e por mais tempo com agressor, por ter que permanecer em casa, o que amplia as chances de vir a sofrer violência (Lira et al., 2020; Jarnecke; Flanagan, 2020). Não obstante, literatura similar indica que a convivência próxima, permanente e restritiva com cônjuges ou outros familiares agressores, aumenta a probabilidade e a frequência dos casos. Infere-se, portanto, que nesse espaço as situações de abusos se intensificam, amplificando a possibilidade de ocorrência de discussões, brigas e atos violentos (Sousa; Santos; Antonietti, 2021).

Outrossim, à medida que as mulheres se mantêm reclusas e isoladas no mesmo ambiente que seus agressores, possuem menores chances de se distanciar do domicílio ou de solicitar ajuda frente à situação de violência. Ou seja, reduzem a possibilidade de denúncia com segurança, desencorajando a mulher a tomar esta decisão (Marques et al., 2020), fato também encontrado em um dos estudos da presente revisão que mostrou os agressores utilizam as medidas de distanciamento físico para isolar ainda mais as mulheres afetadas dos recursos e rede de apoio (Roesch et al., 2020).

Outro fator, considerado agravante, reportado nesse estudo é que a violência na conjugalidade guarda relação com a falta de recursos econômicos e consequente recessão na economia (Silva et al., 2020; Sabri et al., 2020). As evidências corroboram ao afirmar que os efeitos econômicos da pandemia atingem homens e mulheres, em duas vertentes. De um lado, encontra-se o estresse econômico e a perda do trabalho, acirrados pela pandemia, que pode desestabilizar os homens, favorecendo comportamentos violentos no lar. O machismo estrutural, as desigualdades de gênero, raça e renda são agravados pela pandemia, por representar perda de poder masculino (Barbosa et al., 2021; Viera; Garcia; Maciel, 2020).

Em contrapartida, a vulnerabilidade financeira e a dependência econômica com relação ao companheiro em função da estagnação econômica e da impossibilidade do trabalho informal em função do isolamento social são outros aspectos que reduzem a possibilidade de rompimento da situação (Marques et al., 2020).

Outro fator associado a violência doméstica nesse estudo foi o uso de álcool e outras drogas. Isso vai de acordo com outras produções científicas que encontraram que o aumento do consumo de álcool e outras drogas, repercutiram na elevação dos casos de violência marital no contexto do lar (Silva et al., 2023; Cunha et al., 2022). Pesquisa semelhante indica que o incremento das situações de estresse geradas pela pandemia e o consumo abusivo de álcool e outras drogas psicoativas, também operam como mecanismos agravantes, pois aumentam a impulsividade dos sujeitos, e por conseguinte, intensificam os casos de violência doméstica (Campos; Tchalekian; Paiva, 2020).

Ademais, os resultados indicaram que se incluem nessa conjuntura a sobrecarga feminina com o trabalho doméstico e o cuidado com os filhos, idosos e doentes, o que contribui para reduzir sua capacidade de evitar o conflito com o agressor, além de torná-la mais vulnerável à violência psicológica e à coerção sexual. O medo da violência também atingir seus filhos, restritos ao domicílio, é mais um fator paralisante que dificulta a busca de ajuda (Oliveira et al., 2021).

E ainda, a sobrecarga nas instituições durante a pandemia ocasionam a restrição de funcionamento de serviços de saúde e outros serviços de apoio, proteção e aconselhamento, como linhas diretas, abrigos e assistência jurídico-policiais. Isto reduz as possibilidades de obtenção de apoio para as mulheres

expostas à violência, corroborando para que permaneçam na relação violenta (Akel et al., 2022; Roesch et al., 2020).

Dentre as limitações dessa revisão destaca-se que em alguns estudos não houve a indicação da população e da prevalência de mulheres vítimas de violência doméstica, por trata-se de ensaios reflexivos; o fato de que a combinação de pesquisas diversas pode afetar o rigor e exatidão dos dados e ainda que a pesquisa ocorreu até agosto de 2023, o que pode gerar vieses de informação referente a esse ano em especial. Apesar disso, os achados encontrados permitiram traçar um panorama da realidade elucidada bem como compreender a maior ou menor suscetibilidade da mulher, o que aponta para elaboração de políticas, ações, serviços e estratégias, que apresentem respostas efetivas para mitigar essa violência, no intuito de promover o bem-estar biopsicossocial dessa mulher.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que a violência doméstica contra mulheres em tempos de COVID-19, teve um aumento três vezes maior quando comparados a outros períodos não pandêmicos, com índices acima de 50%.

Quanto aos principais fatores associados a violência doméstica contra mulher em tempos de COVID-19, destacaram-se: isolamento social, que guarda relação direta com a convivência forçada das mulheres com possíveis agressores e potencializam as formas de violência; queda da renda, baixa escolaridade, sobrecarga de trabalho doméstico, desemprego, falta de recursos financeiros; recessão econômica, abuso de álcool/outras drogas pelo agressor, acesso a armas de fogo, interrupção e diminuição do contato da mulher com a rede socioafetiva, menor acesso aos espaços de convívio, e fechamento dos serviços de apoio, o que limitou o acesso das mulheres a redes de proteção e canais de denúncia.

Os achados encontrados remetem a uma realidade que precisa ser combatida. Chama a atenção para as singularidades da mulher, sobretudo aquelas que vivem em situações de vulnerabilidades.

Conclui-se que é necessário se avançar na redução das desigualdades sociais e de gênero, por meio de políticas públicas embasadas em evidências científicas, que direcionem práticas efetivas. Face a isso, fica evidente ser primordial

empreender novos estudos a respeito da violência de gênero contra mulheres não apenas em contextos de emergências sanitárias, mas que perpassem esse cenário.

Ressalta-se, portanto, a emergência de novas abordagens e estratégias que abranjam as multifaces que cerceiam a violência doméstica contra mulher, vistas a agir proativamente na prevenção dela, considerando o dever de manter a integridade física e psicológica da mulher.

REFERÊNCIAS

ABU-ELENIN, M. M., et al. Domestic violence against married women during the COVID-19 pandemic in Egypt. **BMC women's health**, v. 22, n. 1, p. 94, 2022.

ACEVEDO, D. M. I. ¡Mujeres al borde! Acoso laboral y violencia doméstica se juntan en la pandemia. **Salud trab.(Maracay)**, p. 59-71, 2023.

AKEL, M., et al. Violence against women during COVID-19 pandemic. **Journal of interpersonal violence**, v. 37, n. 13-14, p. NP12284-NP12309, 2022.

ALENCAR, J., et al. **Políticas públicas e violência baseada no gênero durante a pandemia da COVID-19: ações presentes, ausentes e recomendadas**. Nota técnica. Nº 78. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Ministério da Economia. 23p. 2020.

ALMEIDA, M.B; SOTERO, B. P. Violência contra a mulher: uma análise das notificações compulsórias realizadas no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, entre 2009-2017. **Boletim da Saúde**, v. 26, n. 1, p. 51-64, 2017.

ÁVILA, T. A. P. Violência contra a mulher: consequências da perspectiva de gênero para as políticas de segurança pública. **Revista da Faculdade de Direito UFPR**, Curitiba, v. 62, n. 3, p. 103-132, dez. 2017

BARBOSA, J. P. M., et al. Interseccionalidade e violência contra as mulheres em tempos de pandemia de covid-19: diálogos e possibilidades. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n.2, e200367, 2021.

BAPTISTA, C. J; SANTOS, J. E; GALASSI, A. D. Variáveis socioeconômicas e demográficas associadas a autorrelato de violência doméstica durante o “Fique em casa!”: estudo transversal com amostra de uma comunidade universitária. **O Mundo da Saúde**, v. 47, n. 1, 2023.

BRASIL. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2018. Edição 2018.

_____._____. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2019. Edição 2019.

_____. Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. **Lei Maria da Penha**. Acesso em

19 de jul 2023. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm

CAMPOS, B; TCHALEKIAN, B; PAIVA, V. Violência contra a mulher: vulnerabilidade programática em tempos de SARS-COV-2/COVID-19 em São Paulo. **Psicologia & Sociedade**, v. 32, e020015, 2020.

CHAGAS, E. R; OLIVEIRA, F. V. A; MACENA, R. H. M. Mortalidade por violência contra mulheres antes e durante a pandemia de Covid-19. Ceará, 2014 a 2020. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 63-75, 2022.

CHAPARRO MORENO, L; ALFONSO, H. Impactos de la COVID-19 en la violencia contra las mujeres. El caso de Bogotá (Colombia). **Nova**, v. 18, n. SPE35, p. 115-119, 2020.

COE –Council of Europe. **COVID-19 crisis: Secretary General concerned about increased risk of domestic violence**. 2020. Disponível em: <https://www.coe.int/en/web/portal/-/covid-19-crisis-secretary-general-concerned-about-increased-risk-of-domestic-violence>. Acesso em: 12 jun 2023.

CORTES, L. F., et al. Desafios na proteção às mulheres em situação de violência no contexto de pandemia da covid-19. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, e54847, 2020.

COSTA, P. R. S. M. **Violências contra mulheres em tempos de COVID-19**. 2020. Disponível em: <http://www.ufs.br/conteudo/65089-violencias-contra-mulheres-em-tempos-de-covid-19>. Acesso em: 12 jun 2023.

CUNHA, M. L. C., et al. Violência e qualidade de vida de mulheres isoladas socialmente por COVID-19: estudo transversal. **Online braz. j. nurs**, p. e20226570-e20226570, 2022.

ERCOLE, F.; MELO, L.S; ALCOFORADO, C.L.G.C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 09-11, 2014.

ESPADERO, M. B; DÍAZ, A. L; MARTÍN, J. R. La violencia de género durante la pandemia por COVID-19. **Metas de enfermería**, v. 25, n. 5, p. 23-32, 2022.

FANGER, V. C; SANTIAGO, S. M; AUDI, C.A.F. Fatores associados à violência contra mulher na vida pregressa de mulheres encarceradas. **Reme**, v. 23, e-1249, 2019.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Nota técnica. **Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19** – ed. 2, 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/06/violencia-domestica-covid-19-ed02-v5.pdf>. Acesso em: 12 jun 2023.

GOMES, N. P., et al. Vulnerabilidade de mulheres ao estupro marital: reflexões a partir do contexto da pandemia da Covid-19. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 20, 2021.

GUERIN, M; WOJCICHOSKI, N.S; SALVAGNI, J. **A violência de gênero no contexto das vulnerabilidades sociais na pandemia de Covid-19.** A Covid-19 em múltiplas perspectivas: volume 3: saúde, psicologia e direitos humanos. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2020. p. 207-219, 2020.

HELLEWELL, J., et al. Feasibility of controlling COVID-19 outbreaks by isolation of cases and contacts. **The Lancet Global Health**, v. 8, n. 4, p. e488-e496, 2020.

JACK, S. M. et al. Recognising and responding to intimate partner violence using telehealth: Practical guidance for nurses and midwives. **Journal of clinical nursing**, v. 30, n. 3-4, p. 588-602, 2021.

JARNECKE, A. M.; FLANAGAN, J.C. Staying safe during COVID-19: How a pandemic can escalate risk for intimate partner violence and what can be done to provide individuals with resources and support. Psychological trauma: **theory, research, practice, and policy**, v. 12, n. S1, p. S202, 2020.

KRAEMER, M. U. G., et al. The effect of human mobility and control measures on the COVID-19 epidemic in China. **Science**, v. 368, n. 6490, p. 493-497, 2020.

LATORRACA, C. O.C., et al. Busca em bases de dados eletrônicas da área da saúde: por onde começar. **Diagn Tratamento**, v. 24, n. 2, p. 59-63, 2019.

LIMA, A. M. E. B., et al. Violência contra a mulher em tempos de pandemia da COVID-19 no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, p. e020009-e020009, 2020.

LIRA, M. O. S. C., et al. Repercussões da COVID-19 no cotidiano da mulher: reflexões sob o olhar sociológico de Michel Maffesoli. **Enfermagem em foco**, v. 11, n. 2. ESP, 2020.

LOPES, L.S. Políticas Públicas de enfrentamento à violência contra mulher: uma reflexão sobre a Lei Maria da Penha durante a pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 5727-5736, 2022.

LUNDIN, R., et al. Gender-based violence during the COVID-19 pandemic response in Italy. **Journal of global health**, v. 10, n. 2, 2020.

MARANHÃO, R. A. A violência doméstica durante a quarentena da COVID-19: entre romances, feminicídios e prevenção. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3197-3211, 2020.

MARCOLINO, E. C., et al. O distanciamento social em tempos de Covid-19: uma análise de seus rebatimentos em torno da violência doméstica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.

MARQUES, E. S., et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 4, e00074420, 2020.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MONTEIRO, S. A. S; YOSHIMOTO, E; RIBEIRO, P. R. M. A produção acadêmica sobre a questão da violência contra a mulher na emergência da pandemia da Covid-19 em decorrência do isolamento social. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 22, n. 1, p. 152-170, 2020.

MOTA, S. R; SILVA, O. P. P. Violência doméstica e suas consequências psicoemocionais. **Revista Eletrônica Casa de Makunaima**, v. 2, n. 3, p. 104-113, 2019.

NOREÑA-HERRERA, C; RODRÍGUEZ, S. A. Violencia sexual en un municipio de Colombia: características de las víctimas y de sus victimarios, 2011-2020. **Biomédica**, v. 42, n. 3, p. 492-507, 2022.

OKABAYASHI, N. Y. T., et al. Violência contra a mulher e feminicídio no Brasil- impacto do isolamento social pela COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 4511-4531, 2020.

OLIVEIRA, M. C. C., et al. Análise da violência doméstica contra a mulher em tempos de pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 11, p. e9050-e9050, 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. OPAS. **Covid-19 e a violência contra a mulher: o que o setor/sistema de saúde pode fazer**. 2020.

PADILHA, L., et al. Caracterização dos casos de violência contra a mulher em tempos de pandemia por Covid-19 em um município do sudoeste do Paraná. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, 2022.

PEREIRA, M. D., et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and development**, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020.

PURI, M. C., et al. Intimate partner violence, food insecurity and COVID-19 among newly married women in Nawalparasi district of Nepal: a longitudinal study. **Sexual and reproductive health matters**, v. 31, n. 1, p. 2181282, 2023.

RIBEIRO, L. M. A; LEITE, L. M. C. Violência doméstica, infância e rede de apoio. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 21, p. 646-659, 2018.

ROESCH, E., et al. Violence against women during covid-19 pandemic restrictions. **BMJ**, v. 369, 2020.

RODRIGUES, A. Ligue 180 registra aumento de 36% em casos de violência contra mulher. **Agência Brasil**. [internet] 2020 Mai 30. Empresa Brasileira de Comunicação – EBC. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/ligue-180-registra-aumento-de-36-em-casos-de-violencia-contra-mulher>. Acesso em: 19 jul 2023.

RUIZ-PÉREZ, I; PASTOR-MORENO, G. Medidas de contención de la violencia de género durante la pandemia de COVID-19. **Gaceta sanitaria**, v. 35, n. 4, p. 389-394, 2021.

SABRI, B., et al. Effect of COVID-19 pandemic on women's health and safety: A study of immigrant survivors of intimate partner violence. **Health care for women international**, v. 41, n. 11-12, p. 1294-1312, 2020.

SANTANA, M. S., et al. Vulnerabilidade feminina a violência física no período da pandemia de Covid-19. **Rev. Enferm. UERJ**, p. e65076-e65076, 2022.

SANTANA, V. V. R. S., et al. Alterações psicológicas durante o isolamento social na pandemia de covid-19: revisão integrativa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 2, p. 754-762, 2020.

SANTOS, L. S. E., et al. Impacts of the COVID-19 pandemic on violence against women: reflections from the theory of human motivation from Abraham Maslow. **SciELO Preprints**, 2020.

SANTOS, A. P., et al. Experiências do trabalho intersetorial no enfrentamento da violência contra as mulheres no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Feminismos**, v. 10, n. 1, 2022.

SILVA, A. F., et al. Elementos precipitadores/intensificadores da violência conjugal em tempo da Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3475-3480, 2020.

SILVA, V. L. M., et al. Recomendações inter (nacionais) para enfrentamento a violências contra mulheres e meninas na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 1643-1653, 2023.

SOUSA, I. N; SANTOS, F. C; ANTONIETTI, C. C. Fatores desencadeantes da violência contra a mulher na pandemia COVID-19: Revisão integrativa. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 10, n. 1, p. 51-60, 2021.

SOUZA, L. J; FARIAS, R. C. P. Violência doméstica no contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19. **Serviço Social & Sociedade**, p. 213-232, 2022.

VIEIRA, P. R; GARCIA, L. P; MACIEL, E. L. N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 23, 2020.

URSI, E.S; GALVÃO, C.M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, p. 124-131, 2006.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Violence Against Women**. 2017.

_____. _____. **Violence against women during COVID-19**. 2019.